

PART II ///

ANÁLISE DE TRANSFERIBILIDADE  
DE BOAS PRÁTICAS EUROPEIAS  
PARA O SECTOR DO ARTESANATO  
PORTUGUÊS

# CRAFTS INNOVA — TION



REGIO CRAFTS  
ANÁLISE DE TRANSFERIBILIDADE  
DE BOAS PRÁTICAS EUROPEIAS  
PARA O SECTOR DO ARTESANATO  
PORTUGUÊS

/// **PART II**

Cascais . Portugal . 2014

# ANÁLISE DE TRANSFERIBILIDADE DE BOAS PRÁTICAS EUROPEIAS PARA O SECTOR DO ARTESANATO PORTUGUÊS

## Índice

### I. Introdução

### II. Formação e Sensibilização

- A. Curso Superior Especializado: “Design e Tecnologia de Materiais” (Letónia) . . . . . 09
- B. Escola de Arte de Granada (Espanha). . . . . 11
- C. Rede Consórcio-Escolas de Formação Profissional no sector do Artesanato (Espanha). . . . . 13
- D. Programa de Intercâmbio: Formação Profissional na área do Mobiliário (Bulgária). . . . . 14
- E. “Children’s Corner”: Educação no Museu Etnográfico de Gabrovo (Bulgária) . . . . . 16

### III. Promoção

- F. Criação do “Centro de Artesanato de Dobeles” (Letónia) . . . . . 18
- G. Exposição dos produtos resultantes da acção “Crafts Design Pressure Cooker” na exposição DesignXPO (Países Baixos) . . . . . 20
- H. Marca “Criações Artesanais Helénicas” (Grécia). . . . . 23
- I. Base de Dados Electrónica de Padrões e Modelos Tradicionais. . . . . 24

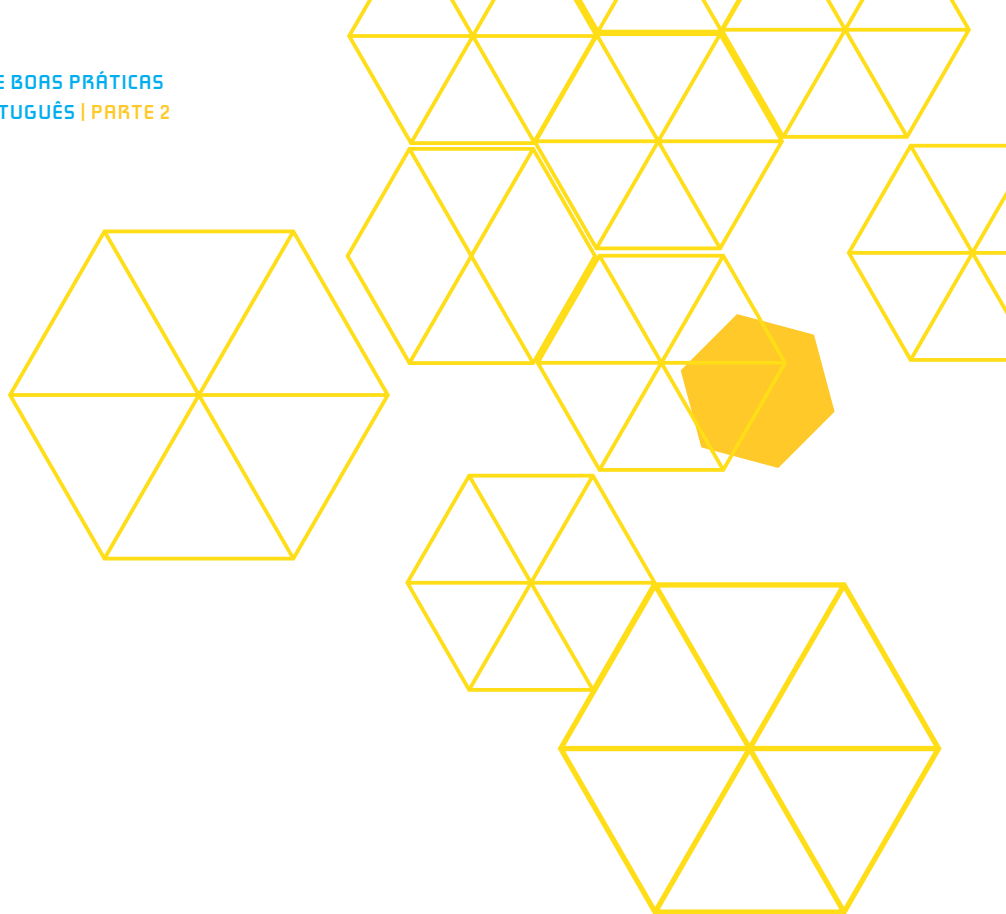
### IV. Desenvolvimento e Inovação

- J. Crianças constroem barcos solares com impressoras 3D (Países Baixos). . . . . 26

\* ANEXOS. . . . . 28

### \*Lista de siglas

- CEARTE** – Centro de Formação Profissional do Artesanato
- CRAA** – Centro Regional de Apoio ao Artesanato (Açores)
- CRAT** – Centro Regional de Artesanato Tradicional
- CNQ** – Catálogo Nacional de Qualificações
- FPAO** – Federação Portuguesa de Artes e Ofícios
- IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
- INPI** – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
- IVBAM** – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.
- LOC** – Laboratório de Orientação Criativa
- PPART** – Programa dos Ofícios e das Microempresas Artesanais
- RNA** – Registo Nacional do Artesanato
- SNQ** – Sistema Nacional de Qualificações



# Introdução

## 1. INTRODUÇÃO

Este capítulo resume, apresenta e analisa as boas práticas seleccionadas pelos países parceiros do projecto, com o objectivo de discutir as experiências de sucesso e a sua possível implementação, a nível regional e/ou nacional, no âmbito do sector das artes e ofícios. Cada um dos seis países participantes seleccionou e apresentou duas práticas. Deste modo, são aqui analisados dez projectos, correspondentes à selecção realizada pela Letónia, Bulgária, Espanha, Grécia e Países Baixos <sup>1</sup>.

Considerando os resultados obtidos nos países parceiros e partindo da premissa de que qualquer boa prática é sempre contextual, a análise efectuada é aqui realizada à luz do enquadramento do sector do artesanato em Portugal. Deste modo, após uma primeira fase de selecção e recepção das práticas, procedeu-se à análise das mesmas, com dois objectivos: 1) reflectir sobre os diferentes modelos, tendo em consideração a sua pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato; 2) relacionar cada prática com o sector em Portugal e reflectir sobre a sua transferibilidade para o contexto nacional. Por conseguinte, a análise crítica dos projectos foi realizada com um grupo de cinco especialistas representativos das principais estruturas de apoio ao sector do artesanato em Portugal, nomeadamente nas áreas da legislação, educação e formação, investigação e inovação e associativismo.

Os resultados obtidos são sintetizados através de uma reflexão SWOT resultante da análise de cada uma das práticas. O estudo e respectivas conclusões encontram-se estruturados por áreas de intervenção: Formação e Sensibilização; Promoção; e Desenvolvimento e Inovação.

<sup>1</sup> A descrição original e integral das boas práticas apresentadas pelos cinco países parceiros do projecto estão apresentadas em Anexo.

# PART II.

## Descrição e análise da transferibilidade das boas práticas europeias para o sector do artesanato nacional



## II. Descrição e análise da transferibilidade das boas práticas europeias para o sector do artesanato nacional

### 1. Formação e Sensibilização

#### A. Curso Superior Especializado: “Design e Tecnologia de Materiais” (Letónia)

Este programa académico, de quatro anos, nasce do acordo assinado entre a Câmara do Artesanato da Letónia e a Universidade Técnica de Riga e foi implementado em 1996, com o nome “Artes e Ofícios e Tecnologia de Design”. Em 2001, o programa foi reestruturado e passou a ser designado “Design e Tecnologia de Materiais”. Os objectivos deste curso são: atrair jovens para actividades profissionais especializadas; promover a investigação académica na área dos ofícios tradicionais; promover o desenvolvimento do artesanato; e promover o uso de novas tecnologias na produção artesanal. O público-alvo deste programa académico são artesãos e quaisquer indivíduos com ensino secundário ou ensino profissional concluídos. Assim, podem candidatar-se indivíduos com o ensino secundário ou ensino profissional completo. Todos os candidatos têm de realizar um exame de admissão de desenho e apresentar documentos que comprovem que passaram nos exames centrais de matemática, língua estrangeira ou física. Até à data, não existem dados disponíveis sobre a percentagem de artesãos que se inscreveram neste curso. A oferta curricular do programa pode ser integrada nos seguintes níveis de estudo: licenciatura, mestrado ou doutoramento. O objectivo é preparar os estudantes para a obtenção do nível 6 do ensino superior especializado, com a qualificação de designer de produto, e obter um grau académico em design e tecnologia de materiais, de acordo com as áreas de especialização. As áreas de especialização disponíveis são quatro. A saber: Design Têxtil e Tecnologia; Design de Moda e Tecnologia; Design de Mobiliário e Tecnologia; e Design em Couro e Tecnologia. O programa curricular compreende todas as etapas do processo produtivo, do conceito à pesquisa de mercado, do produto final a estratégias de marketing e comercialização.

#### Análise da Transferibilidade

##### **a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.**

A relevância desta prática reside no facto de surgir da parceria estabelecida entre a Câmara do Artesanato da Letónia e a Universidade de Riga, com base num acordo assinado entre ambas as instituições, com vista à aproximação do sector à área do design industrial. O plano curricular dos estudos superiores enquadra a natureza ofical e manual do sector na área académica do design, numa perspectiva integral que inclui todas as etapas do processo criativo, produtivo e comercial do produto. Esta organização curricular tem o potencial de contribuir activamente

para o desenvolvimento do sector do artesanato, por um lado porque promove a integração de profissionais qualificados no sector, preparando-os para empreenderem os seus próprios projectos, ou para iniciarem actividade em unidades produtivas artesanais ou em gabinetes e estúdios de design já estabelecidos. Por outro lado, a constituição deste plano curricular, ao integrar estudos de mestrado e doutoramento, promove igualmente a investigação científica, participando assim no desenvolvimento de factores de inovação aplicados às novas tecnologias de produção artesanal. Um dos aspectos que merece alguma reflexão diz respeito aos requisitos de admissão no curso: sendo este curso direccionado para o público em geral e para artesãos, em particular, os requisitos de ingresso poderão condicionar a entrada de muitos artesãos na faculdade. Ao mesmo tempo, considera-se que a existência de um conjunto de pré-requisitos aplicável a todos os candidatos, sem excepção, é importante pois a sua satisfação garante que os estudantes que ingressam no curso têm determinados conhecimentos prévios transversais a todos, contribuindo para a nivelção do currículo académico. Finalmente, os pré-requisitos exigidos têm a vantagem de atrair um público estudantil jovem para o sector do artesanato.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** A prática tem interesse no contexto nacional, uma vez que não existe, ao nível académico, um plano curricular formal que integre na disciplina do Design aspectos da produção artesanal, em contexto oficial. Existem, contudo, em Portugal, vários projectos pontuais entre departamentos académicos e estudantes universitários destas áreas e artesãos, o que é indicativo de uma crescente abertura da academia para o estabelecimento de parcerias desta natureza.

---

#### Reflexão SWOT

##### Pontos Fortes

Currículo académico estruturado com base num acordo assinado entre a Câmara do Artesanato da Letónia e a Universidade de Riga.

Currículo de ensino superior estruturado de forma a aproximar o design do sector do artesanato, assim como da prática empresarial, desbravando um terreno que vai mais além do design industrial.

Integração de profissionais qualificados no sector do artesanato;

Promoção da investigação científica associada ao desenvolvimento e inovação do sector.

Capacidade de atrair jovens para o sector.

##### Pontos Fracos

Requisitos de admissão à licenciatura.

---

##### Ameaças

O currículo escolar, nomeadamente o plano curricular do ensino básico e secundário nacional está dissociado do desenvolvimento curricular do ensino superior.

##### Oportunidades

Crescente abertura das universidades para o estabelecimento de parcerias pontuais com agentes do sector do artesanato.

**c) Recomendações.** O êxito da transferibilidade terá de considerar uma revisão curricular ao nível do ensino básico e secundário, que preveja e incentive articulações com o ensino superior, uma vez que é nesta fase do percurso escolar que se aprofundam e consolidam as aprendizagens, e com o próprio mercado de trabalho. Por outro lado, deverão ser desenvolvidos esforços, por parte das entidades competentes, no sentido de articular o ensino especializado e profissional com o ensino superior: apesar de o ensino secundário garantir uma qualificação profissional, é normalmente no seguimento dos estudos superiores que surge a profissionalização.

**d) Plano de Acção.** As seguintes entidades terão de ser envolvidas no processo de transferibilidade da prática: Ministério da Educação e da Ciência; Instituições de Ensino Privado; o PPART, através do IEFP; e os centros de formação profissional de gestão profissional do IEFP, nomeadamente o CEARTE, o CINDOR e o CENCAL.

## B. Escola de Arte de Granada (Espanha)

Escola criada no século XIX com o nome “Escola de Artes e Ofícios”. É um centro público, dependente da Conselheria de Educação da Junta da Andaluzia. As suas áreas de acção são o ensino e formação integral, em diferentes áreas e técnicas artísticas através dos Estudos Superiores em Design de Moda e Design Gráfico, do ensino profissional de grau superior e de grau médio em Artes Plásticas e Design e dos estudos de bacharelato em Artes Plásticas, Design e Imagem. A escola contribui para a preservação dos ofícios artesanais tradicionais da região de Granada e potencia, ao mesmo tempo, novas disciplinas contemporâneas, promovendo o desenvolvimento da promoção e difusão cultural e artística da Andaluzia. Assume ainda um importante compromisso com a formação em TIC, promovendo programas de empreendedorismo, com recurso a estas tecnologias, com o objectivo de proporcionar aos estudantes a possibilidade de iniciarem a actividade profissional, através dos canais mais apropriados para iniciarem o seu próprio negócio. Destacam-se os seguintes programas: “O Meu Projecto na Rede” é um seminário que integra uma oferta formativa complementar e tem como objectivo oferecer aos participantes ferramentas que facilitem iniciar a actividade profissional na web e avaliar o seu impacto através da constituição de uma rede virtual de profissionais; o projecto “La Educación y la Cultura Emprendedora” teve início no ano lectivo 2012/2013, com diversas acções de formação. Este projecto de formação complementar tem como objectivo promover o empreendedorismo e a vocação empresarial entre os estudantes. Tem a colaboração da Associação de Jovens Empresários de Granada e do Centro de Apoio de Desenvolvimento Empresarial de Granada. Respondendo ao objectivo de impulsionar a cultura empreendedora dos estudantes, a escola participou também no programa “Emprendejuven”, promovido pela Andalucía Emprende, uma fundação pública andaluza, em parceria com a Conselheria de Educação da região. O objectivo da

participação da Escola de Artes de Granada no programa “Emprendejuven” foi promover esta mesma cultura empreendedora entre os estudantes dos estudos superiores, mostrando que o empreendedorismo pode ser uma opção viável de futuro e proporcionando uma oportunidade de canalizar as suas ideias para um projecto empresarial, beneficiando do apoio técnico e logístico da Rede Regional de Apoio a Empreendedores.

### Análise da Transferibilidade

#### a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.

Considera-se que a relevância desta prática para o sector do artesanato reside no facto de se tratar de uma escola, com tradição e prestígio seculares na área do ensino das Artes e Ofícios, com um forte compromisso em adaptar a sua oferta formativa às exigências contemporâneas dos padrões de qualificação, assim como às novas mudanças e exigências do mercado. Apresenta, assim, um currículo de formação integral nas áreas do Design e das Artes e Ofícios (Ensino Superior, Ensino Profissional), associado a um programa de formação complementar na área do empreendedorismo. A boa prática apresentada pelo parceiro centra-se precisamente neste plano complementar (“O Meu Projecto na Rede”, “La Educación y la Cultura Empreendedora” e “Emprendejuven”), integrado no currículo da escola e revelador do compromisso em fomentar uma cultura empreendedora entre os estudantes, capaz de alavancar uma nova realidade económica do sector do artesanato na região de Granada. O facto de esta ser uma experiência muito recente não permite avaliar o impacto ao nível da criação de novas práticas empresariais no sector do artesanato.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** Em Portugal, a integração de programas de empreendedorismo associados à formação em artes e ofícios é já uma prática existente, com a qual se tem assumido, igualmente, um sério compromisso, designadamente através do CEARTE (ver capítulos 2.3.1 e 4.2.1 do presente documento). Por conseguinte, a transferibilidade desta prática não apresenta vantagens para sector no contexto nacional.

---

### Reflexão SWOT

#### Pontos Fortes

Currículo integral de formação nas áreas do Design e dos Ofícios (Ensino Superior, Ensino Profissional), associado a formação complementar na área do empreendedorismo.  
Preparação e encaminhamento dos estudantes para a prática empresarial.

#### Pontos Fracos

Requisitos de admissão à licenciatura.

---

#### Ameaças

–

#### Oportunidades

–

### C. Rede Consórcio-Escolas de Formação Profissional no sector do Artesanato (Espanha)

A finalidade deste programa é melhorar a competitividade e a produtividade das empresas artesanais, assim como a empregabilidade dos trabalhadores do sector, sobretudo dos grupos com maiores dificuldades em aceder ou permanecer no mercado de trabalho, na região da Andaluzia. O governo da Andaluzia, através do Ministério do Emprego e em colaboração com entidades locais, criou 14 consórcios de escolas, desde 1991, constituindo a Rede de Consórcios de Escolas de Formação para o Emprego da Junta da Andaluzia. Estes centros de formação profissional são altamente especializados, qualificados e orientados para o desenvolvimento de sectores económicos relevantes para a área geográfica em que se situam. Um dos principais sectores abrangidos por esta rede é o artesanato, com especial enfoque nos seguintes sectores produtivos: mármore, madeira, joalheria, hotelaria e turismo, soldagem, reabilitação do património histórico, novas tecnologias de informação e comunicação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Os objectivos deste programa são: responder às necessidades dos sectores económicos mais relevantes na economia andaluza; formar jovens desempregados através de uma formação de qualidade; dinamizar sectores produtivos locais; fornecer ferramentas para a colaboração entre as empresas e os trabalhadores e para a valorização de determinados ofícios artesanais próprios da Andaluzia e do seu património histórico-cultural. Desde 2010, o Departamento de Emprego tem investido, anualmente, 20.5 milhões de Euros em formação especializada de alta qualidade, nas escolas que integram o consórcio. Desde a criação desta rede de escolas, mais de 25.000 alunos beneficiaram da formação oferecida, sendo de assinalar o facto de estas escolas terem um nível de inserção no mercado de trabalho muitíssimo elevado: 90%. Um total de 411 empresas foram criadas por antigos alunos.

#### Análise da Transferibilidade

##### **a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.**

O funcionamento em rede destas escolas de formação profissional, organizadas por sectores produtivos é interessante pois promove uma maior especialização das escolas integradas neste sistema, designadamente ao nível tecnológico. Por outro lado, o facto de ser uma rede que intervém exclusivamente a nível regional – vocacionada para a integração profissional de jovens sem escolaridade obrigatória e de adultos desempregados – permite responder mais eficientemente às necessidades locais, estimulando concomitantemente o desenvolvimento de oportunidades locais e, no limite, contribuindo para um impacto positivo na economia da região. Se a intervenção de âmbito regional oferece vantagens ao sector, também deixa antever algumas dúvidas: a pulverização da oferta formativa nos limites de um território local pode afectar a mobilidade e transferibilidade das com-

petências para outras regiões e contextos profissionais, aumentando o risco de os formandos ficarem “reféns” de micro-respostas que não são complementadas, ao nível formativo, por um currículo comum e transversal às estruturas formativas equivalentes existentes noutras regiões do país. Considera-se que este é um risco maior em períodos de recessão económica, pois pode condicionar a mobilidade profissional de indivíduos estabelecidos em regiões com elevadas taxas de desemprego.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** A formação em rede, segmentada por sectores produtivos, poderia potenciar uma maior especialização tecnológica dos centros de formação profissional, a nível nacional. Contudo, em Portugal, os centros de formação profissional com currículo formativo nas áreas das artes e ofícios dispõem de infra-estruturas e de equipamentos tecnológicos com elevado grau de qualidade, que, no domínio prático, respondem adequadamente às necessidades de aprendizagem. Para além disso, o sistema nacional de formação profissional tem, neste momento, a vantagem de colocar denominadores comuns em todos os programas de formação, permitindo aos formandos uma maior transferibilidade e adaptação de competências em contextos diversos. Por conseguinte, considera-se que, no contexto nacional, esta prática não oferece relevância para o desenvolvimento e promoção do sector.

---

#### Reflexão SWOT

##### Pontos Fortes

Formação em rede, estruturada em sectores produtivos.  
Intervenção a nível regional: responde a necessidades locais e estimula o desenvolvimento local.  
Missão social: integração profissional de jovens sem escolaridade obrigatória e de adultos desempregados.

##### Pontos Fracos

Intervenção a nível regional: a pulverização da oferta formativa nos limites de um território afecta a mobilidade e transferibilidade das competências para outras regiões e contextos profissionais.

##### Ameaças

–

##### Oportunidades

–

#### D. Programa de Intercâmbio: Formação Profissional na área do Mobiliário (Bulgária)

Este programa de intercâmbio nasce da necessidade de melhorar os níveis de qualidade de formação na área de construção de mobiliário na região de Teteven, na Bulgária. É um projecto desenvolvido ao abrigo do programa europeu “Leonardo da Vinci”, entre a escola secundária profissional FWVHS “Sava Mladenov”, em Teteven, Bulgária e a “Association Ouvrière des Compagnons du Devoir du Tour de France”, em Paris. Esta é uma associação sem fins lucrativos,

de âmbito nacional, fundada em 1941, para a formação e aprendizagem de jovens qualificados no domínio dos ofícios tradicionais. O público-alvo deste projecto são professores e dirigentes de ambas as instituições e tem como objectivos organizar experiências de intercâmbio que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento, qualificações e competências do público-alvo nas escolas que representam; a troca de boas práticas com os parceiros; e a introdução de novas tecnologias nos processos de formação. Em Junho de 2012, 10 professores da escola secundária profissional de Teteven estiveram em França, num programa de intercâmbio com os seus colegas da associação Compagnions du Devoir. Este programa, que teve a duração de 9 dias, proporcionou aos professores búlgaros a oportunidade de desenvolverem novas competências na área do planeamento, organização e implementação de processos de aprendizagem; a troca de experiências entre especialistas búlgaros e franceses com vista ao encontro de soluções para problemas comuns; aumentar o conhecimento sobre a língua e cultura francesas; uma introdução ao método de criação de uma curta-metragem sobre a execução de um objecto, o que é necessário para o estágio dos alunos; uma formação em Tecnologias da Informação e Comunicação; introdução aos requisitos necessários à participação nas Olimpíadas de Artesanato. Esta primeira visita de intercâmbio teve a participação de 29 pessoas, entre professores, formadores, intérpretes e coordenadores.

### Análise da Transferibilidade

#### **a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.**

Este tipo de prática, ao abrigo do programa europeu “Leonardo da Vinci”, é importante pois, ao promover o intercâmbio e a partilha de experiências, permite contactar com competências técnicas específicas que podem ser relevantes para determinados ofícios, e assim contribui de forma positiva para ampliar o âmbito de competências tecnológicas e culturais dos formadores, potenciando a integração de factores de inovação nos modos de produção e nos currículos de formação. Não obstante, é importante reflectir sobre se este tipo de intercâmbio incorrerá o risco de concorrer para o esbatimento das diferenças, quando a especificidade local e regional do artesanato é uma das características fundamentais do sector.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** A transferência desta prática para o contexto nacional não apresenta novos contributos ao sector, uma vez que esta é uma prática que tem sido desenvolvida, em moldes muito semelhantes e, igualmente, ao abrigo de programas europeus de financiamento, nomeadamente entre o CEARTE e outras instituições congéneres europeias <sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Ao abrigo do programa “Leonardo da Vinci”, o CEARTE – Centro de Formação Nacional do Artesanato tem participado em diversos programas de intercâmbio com instituições de Espanha, Alemanha, Itália e, mais recentemente, ao abrigo do programa “Comenius Regio”, participou num programa com a Turquia, com o objectivo de reforçar a dimensão europeia da educação.

## Reflexão SWOT

### Pontos Fortes

Estratégia de financiamento.  
Potencia o intercâmbio e a partilha de experiências e competências técnicas, com benefícios para os currículos de formação.  
Contribui para alargar os horizontes e integrar factores de inovação ao nível das técnicas.

### Pontos Fracos

–

### Ameaças

Pode contribuir para atenuar as diferenças, quando a especificidade do sector das artes e ofícios, entre diferentes regiões e países, é uma das características do sector.

### Oportunidades

–

## E. “Children’s Corner”: Educação no Museu Etnográfico de Gabrovo (Bulgária)

Este programa educativo surge da necessidade de recuperar e renovar as artes e ofícios tradicionais através de formas regulares de educação e formação para crianças. O “Children’s Corner” foi inaugurado em 6 de Agosto de 2013 e integra um conjunto de programas educativos teóricos e práticos dirigidos a crianças, centrados nas tradições e costumes locais e nacionais (o ritual do casamento, feriados tradicionais, mitologia, entre outros temas); em formações com os artesãos, nas suas oficinas; em concursos e competições; e em apresentações e demonstrações para crianças. Integra também a Escola Verde, uma iniciativa destinada a grupos de crianças (entre 5 e 15 crianças), com a duração de 5 dias e com alojamento num hotel da região, que oferece 3 formações nas áreas das artes e ofícios e costumes tradicionais, entre outras actividades de carácter lúdico. Todo o processo formativo tem lugar fora dos modelos tradicionais de educação, promovendo-se uma formação assente no aspecto lúdico e em estreita cooperação entre as crianças e os artesãos. O projecto tem a parceria da Universidade Nova da Bulgária e da Fundação “America for Bulgaria”. O “Children’s Corner” faz parte do AEC ETAR, único museu etnográfico ao ar livre na Península Balcã, estabelecido em 1964. O objectivo deste museu é ilustrar os ofícios tradicionais, o modo de vida, a arquitectura do passado da região de Gabrovo e a sua gastronomia típica, oferecendo vários cursos de formação na área das artes e ofícios tradicionais da região, ministrados por mestres artesãos e com a duração de 3 a 10 dias. Assim, os objectivos deste museu são: desenvolver as aptidões das crianças; promover e fortalecer a relação entre tradição e modernidade; preservar as tradições populares e os ofícios tradicionais locais, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável; atrair turistas estrangeiros, envolvendo-os directamente no processo de produção artesanal. O programa compreende as seguintes componentes: 1)



aprendizagem dos artesãos; 2) formação nas áreas dos ofícios tradicionais e das ocupações e costumes tradicionais locais, dirigida a visitantes; 3) formação para crianças; e 4) acções de formação para estrangeiros.

### Análise da Transferibilidade

#### **a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.**

Esta prática apresenta um modelo muito interessante de acção educativa, com o objectivo de sensibilizar o público infantil para o valor e importância do património cultural e tradicional representado na actividade artesanal. A sua pertinência é ainda mais marcante pelo facto de estas acções de sensibilização serem direccionadas para crianças, fora de contextos formais de educação, inseridas num contexto real de produção oficial, privilegiando o contacto directo com o artesão, a experimentação e o aspecto lúdico da aprendizagem. Considera-se que qualquer acção que objective a aproximação do público infantil aos ofícios manuais e às tecnologias tradicionais de produção é relevante para o sector e para o próprio artesão, que vê o seu trabalho valorizado. Considera-se, igualmente, que um programa continuado de acções de sensibilização desta natureza pode contribuir, a médio-longo prazo, para um impacto positivo no processo de preservação e renovação dos ofícios tradicionais da região.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** Considerando que qualquer boa prática tem de ser compreendida no seu contexto, esta prática apresenta, no panorama nacional, um forte potencial de transferibilidade, se adaptada adequadamente ao contexto do sector. Assim, considera-se que a sua transferibilidade deverá ser equacionada num outro tipo de enquadramento de produção artesanal, designadamente em contexto urbano. Esta é uma consideração que merece reflexão porque existem já, em Portugal, algumas pequenas experiências desenvolvidas ao nível municipal, designadamente em meios rurais tradicionais, que se aproximam do conceito de museu etnográfico, próximo do conceito do Museu Etnográfico de Gabrovo. Sob pena de não alimentar o estigma que ainda hoje recai sobre o artesão e a actividade artesanal, identificados muitas vezes com o meio rural e com o exercício de uma actividade menor, sugere-se que acções de sensibilização como a que aqui se apresenta, sejam integradas em meio urbano, pois a proliferação de centros/museus de carácter etnográfico, em território rural, pode eventualmente contribuir para a aceitação daquele estigma. Existe um conjunto de oportunidades que permitem a criação de um centro urbano de criação artesanal participativo que, da mesma forma, aproxime o público dos ofícios manuais: o crescente número de jovens artesãos, urbanos e com níveis crescentes de escolaridade em áreas artísticas e criativas; o próprio conceito de cidade criativa, cada vez mais relevante na definição das políticas municipais urbanas; a reconfiguração do conceito de museu (“museu vivo”) como centro de práticas contemporâneas, e da experiência museal, que tende a promover pro-

cessos mais interactivos e participativos dos visitantes, redimensionando as suas formas de percepção.

#### Reflexão SWOT

##### Pontos Fortes

Sensibiliza o público infantil para o património cultural e tradicional, para o trabalho manual e para as tecnologias tradicionais, em contexto real;  
Valorização do trabalho do artesão.

##### Pontos Fracos

—

##### Ameaças

Um enquadramento errado pode desvalorizar o artesão, no sentido em que é visto como um animador e não como um detentor qualificado de um ofício.

##### Oportunidades

Crescente número de artesãos contemporâneos, em contexto urbano.  
Conceito de cidade criativa, cada vez mais usado na definição das políticas das cidades;  
Reconfiguração do conceito de museu (“museu vivo”) como centro de práticas contemporâneas, e da experiência museal.

**c) Plano de Acção.** *Câmaras Municipais; IEPF através do PPART; Associações de Artesãos; Comunidade escolar.*

### 2.2.1. Promoção

#### F. Criação do “Centro de Artesanato de Dobeles” (Letónia)

Este projecto foi criado no âmbito de um projecto europeu e co-financiado pelo município de Dobeles como resposta ao facto de, nesta região, os artistas e artesãos terem poucas possibilidades para desenvolverem as suas aptidões, condicionando o seu acesso ao mercado. O “Centro de Artesanato de Dobeles” abriu em Outubro de 2010 com os seguintes objectivos: criar uma infraestrutura adequada para os artesãos e artistas locais; desenvolver um sistema de apoio que organize acções de formação, workshops, consultoria, informação e eventos para o público-alvo; promover o empreendedorismo nas artes e ofícios locais e aumentar a visibilidade da região, de forma a atrair mais turistas. Por conseguinte, o público-alvo directo do projecto são artesãos e artistas locais, sendo a Câmara Municipal, a população local e os turistas público alvo indirecto. A criação e implementação do Centro de Artesanato de Dobeles contou com a participação dos próprios artesãos e artistas locais, que foram questionados sobre os principais problemas enfrentados no exercício da sua actividade. De forma a responder às suas necessidades e aos objectivos do projecto, as seguintes actividades foram desenvolvidas: 1) criação de uma infraestrutura adequada, através da reconstrução do Centro de Artesanato de Dobeles; 2) capacitação do público-alvo: os artesãos e artistas locais

são envolvidos em acções de formação em empreendedorismo e marketing, participação em feiras de artesanato e em workshops para intercâmbio de experiências; 3) nomeação de um coordenador, cujas responsabilidades são comunicar com os artistas e artesãos locais, reunir informação sobre as suas necessidades, aconselhá-los e organizar workshops e acções de formação. O Centro tornou-se um importante centro dinamizador da cultura da região, oferecendo: a) master-classes (costura, tecelagem, cerâmica, tricô, brinquedos de madeira, trabalhos em madeira, feltro, etc.) com artesãos e artistas locais; b) sala de exposições (programa regular de exposições); c) oficinas criativas para os visitantes/turistas; d) programa especial para casamentos (de acordo com as tradições da Letónia, o casamento é uma celebração que integra diferentes rituais); e) oficinas para pessoas com deficiência, através de um programa especial, que tem a colaboração dos serviços sociais.

Nota: A apresentação desta prática adverte para o facto de, não havendo investimento por parte dos artesãos na estrutura, estes acabam por criar uma relação de dependência em relação ao financiamento externo.

### Análise da Transferibilidade

**a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.** O Centro de Artesanato de Dobeles constitui um modelo interessante para o sector, por desenvolver, da conceptualização à prática, todo um conjunto de acções com vista à valorização permanente dos artesãos e da sua actividade. A criação de uma infra-estrutura local para os artesãos, estabelecendo um modelo de trabalho semelhante ao modelo de co-working (partilha de espaço e recursos) é pertinente neste sector, uma vez que tornea o problema do isolamento do modelo de trabalho do artesão. Para além de oferecer aos artesãos as condições que anteriormente não tinham para desenvolverem a sua actividade, as actividades desenvolvidas no centro proporcionam uma maior promoção e visibilidade dos artesãos e da actividade artesanal, captando o interesse da população local, de visitantes e turistas, contribuindo directamente, para a promoção da região em que se insere. Finalmente, a estratégia de financiamento do centro, assente numa parceria entre o município e um programa de financiamento europeu, é interessante na óptica do desenvolvimento regional. Contudo, não se previu uma parcela de investimento por parte dos artesãos, o que no limite os poderá levar à dependência das fontes de financiamento externo e à falta de autonomia.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** A transferibilidade da prática apresenta vantagens para o sector em Portugal. No entanto, uma vez que já existem, no contexto nacional, projectos pontuais semelhantes, recomendar-se-ia a transferibilidade parcial da mesma, nomeadamente ao nível da sua conceptualização, baseada na perspectiva de valorização permanente do artesão.

## Reflexão SWOT

### Pontos Fortes

Estratégia de financiamento;  
Valorização permanente dos artesãos;  
Projecto inclusivo e participativo;  
Artesãos trabalham em contexto de co-working.

### Pontos Fracos

Estratégia de financiamento: dependência dos artesãos.

### Ameaças

Desconfiança ou indiferença, por parte dos artesãos, em relação aos benefícios do trabalho em grupo.  
Problemas estruturais de financiamento da actividade artesanal.

### Oportunidades

Potencial turístico: promove a visita e compra directa na oficina artesanal e o contacto com o contexto cultural e tecnológico de produção.

**c) Recomendações.** A transferibilidade da prática terá de considerar dois aspectos fundamentais: os problemas estruturais de financiamento da actividade artesanal, existentes em Portugal; e uma certa atitude de desconfiança ou resistência, por parte dos artesãos, sobretudo os artesãos mais deslocados dos centros urbanos de produção, em relação a processos de trabalho em grupo, assentes num espírito de partilha.

**d) Plano de Acção.** Para uma transferência bem sucedida da prática, recomenda-se o envolvimento do Turismo de Portugal, as Câmaras Municipais, as Associações para o Desenvolvimento Regional, as Associações de Artesãos e o PPART.

**e) Observações.** Existem, em Portugal, algumas experiências semelhantes efectuadas, a nível local. Por exemplo, a Adere-Minho (Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho) criou o Viveiro de Micro-Empresas de Artes e Ofícios Tradicionais, única experiência privada, a nível nacional, no que diz respeito à incubação de empresas para a área do artesanato e dos ofícios tradicionais. Também a Casa da Ribeira (<http://www.cm-viseu.pt/index.php/casa-da-ribeira>), em Viseu, foi criada com objectivos muito semelhantes aos da prática apresentada, desenvolvendo uma série de actividades com vista à valorização, promoção e divulgação do artesão e do artesanato.

## G. Exposição dos produtos resultantes da acção “Crafts Design Pressure Cooker” na exposição DesignXPO (Países Baixos)

Apresentação de produtos concebidos no âmbito do “Crafts Design Pressure Cooker”, na exposição de design DesignXpo, que decorreu entre 30 de Novembro e 1 Dezembro de 2013, na província de Frísia. O projecto “Crafts Design Pressure Cooker” consistiu num workshop de dois dias entre artesãos e design-

ers, realizado nos dias 12 e 13 de Dezembro de 2012, na mesma região, no âmbito do projecto europeu Regio-Crafts. Este workshop teve a participação de designers e artesãos dos países parceiros do projecto. O objectivo deste workshop consistiu em encontrar uma solução para uma necessidade do artesão, através de um trabalho conjunto e colaborativo entre este e o designer. Posteriormente, em 2013, os produtos resultantes deste encontro foram apresentados na exposição de design DESIGNXPO, realizada em Leeuwarden, capital da província de Frísia. A apresentação pública dos trabalhos resultantes do workshop teve como objetivos: promover o artesanato europeu e a sua qualidade; mostrar as possibilidades do artesanato quando trabalhado em cooperação com o design; promover e valorizar o artesanato junto dos designers; incentivar novas cooperações; promover o crescimento e valorização profissional do artesão.

### Análise da Transferibilidade

#### **a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.**

A relevância desta prática para o sector do artesanato tem de ser observada no seu contexto integral. A apresentação de produtos resultantes da colaboração entre artesãos e designers numa exposição de design é o resultado de um trabalho prévio de concepção conjunta. A prática, por si, é relevante pois contribui para a promoção do potencial existente na colaboração entre artesãos e designers, com resultados visíveis, merecedores de serem apresentados numa exposição de design. Seria importante que os artesãos fossem um dos públicos-alvo identificados pela exposição, de forma a que tivessem melhor acesso ao potencial deste tipo de cooperação. Contudo, a pertinência desta prática prende-se mais com a metodologia adoptada na elaboração destes produtos que resultou na sua apresentação pública. Assim, o facto da colaboração entre artesãos e designers ter como ponto de partida um problema específico, identificado pelo artesão, associado ao facto de o designer ser convocado para auxiliar na resposta a esse problema, num espaço de tempo limitado, contribui para resultados rápidos e eficazes, com benefícios directos para o artesão e para o designer. Considera-se que esta metodologia de trabalho oferece ao sector inúmeras vantagens, pois valoriza simultaneamente e de forma recíproca o trabalho do artesão e o trabalho do designer, ao mesmo tempo que explora o papel determinante que o design pode ter para o desenvolvimento e inovação da actividade artesanal.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** Este tipo de prática, seguindo a metodologia do „Pressure Cooker”, trará vantagens ao sector, pelo que a sua transferibilidade é aconselhada. Este tipo de colaboração entre artesãos e designers, centrada no estudo de uma solução para um problema identificado pelo artesão, é interessante pois não tem os contragimentos que, muitas vezes, pausam este tipo de cooperação. O carácter fugaz do processo de trabalho torna o exercício mais espontâneo, pois impossibilita um período de maturação, que mui-

tas vezes cria limitações e expectativas por parte dos intervenientes, acabando por gerar conflitos ou obstáculos que desviam o artesão e o designer do objectivo comum. Por outro lado, o facto de ser um processo intensivo, de curta duração, pode contribuir para uma melhor recepção por parte do artesão para este tipo de colaboração: mais facilmente terá disponibilidade para um projecto de dois dias na sua oficina, ou fora da sua oficina, do que para um projecto que se prolongue no tempo e no espaço, ao que acresce o facto de haver um interesse real e urgente em solucionar um problema. Em Portugal, as inúmeras experiências e projectos pontuais desenvolvidos entre designers e artesãos têm-se caracterizado por metodologias e processos de trabalho que se estendem no tempo e que, muitas vezes, partem de um problema ou proposta avançada pelo designer e não pelo artesão. São normalmente projectos de média-longa duração que, muitas vezes, exigem um grande nível de disponibilidade por parte dos artesãos, sem grande impacto para a sua actividade. Não obstante, o facto de existir uma crescente propensão para a realização de projectos que combinam design, técnicas e saberes tradicionais, pode constituir uma importante oportunidade para se desenvolverem projectos com base nesta metodologia.

---

#### Reflexão SWOT

##### Pontos Fortes

Promoção do potencial existente na colaboração entre artesãos e designers, com resultados visíveis, apresentados numa exposição de design;  
Metodologia utilizada na produção dos objectos finais.

##### Pontos Fracos

Os artesãos não eram público-alvo da exposição.

---

##### Ameaças

Desconfiança ou indiferença, por parte dos artesãos, em relação aos benefícios deste tipo de colaboração com designers.

##### Oportunidades

Propensão à inovação por parte das entidades intervenientes no sector;  
Crescente número de projectos que combinam design, técnicas e saberes tradicionais.

**c) Recomendações.** Em Portugal, existem cada vez mais projectos conjuntos entre designers e artesãos, contudo, na sua generalidade, estes são projectos de média-longa duração, que muitas vezes não têm um impacto positivo para o artesão. O facto de serem projectos que exigem um grande nível de disponibilidade dos artesãos e o facto de, muitos deles, serem muito centrados no designer gera uma atitude de suspeita por parte dos artesãos. Por esta razão, recomenda-se que a adopção deste tipo de metodologia se faça associada a um trabalho de sensibilização que deve ser desenvolvido quer com os designers, quer com os artesãos, de forma a quebrar eventuais preconceitos em relação à atitude e objectivos de cada um e a estimular a confiança entre ambos os grupos.

**d) Plano de Acção.** Seria importante envolver neste tipo de prática Escolas e Faculdades de Design, estudantes e designers, artesãos e associações de artesãos.

## H. Marca “Criações Artesanais Helénicas” (Grécia)

Esta marca, criada pela EOMMEX, inclui e identifica uma reconhecida colecção de objectos artesanais de qualidade, facilitando a entrada no mercado de artesãos e aproximando-os do consumidor. Assim, os beneficiários directos deste projecto são os artesãos e os consumidores. Um artesão só pode solicitar a integração nesta colecção, se for oficialmente reconhecido como tal, através de certificação atribuída pela EOMMEX. Para incluir os seus produtos nesta marca, o artesão tem de obedecer ao seguinte processo: 1) o artesão submete o seu produto para avaliação; 2) o produto é avaliado por especialistas do sector; 3) se qualificado, o produto é, então, certificado pela marca e passa a integrar a colecção e a poder acompanhar as suas produções com o selo “Criações Artesanais Helénicas”, para efeitos de promoção e comunicação. Os critérios de avaliação são: funcionalidade do produto; materiais utilizados no processo produtivo; processo de transformação das matérias-primas; valor estético; valor social e simbólico; e valor comercial. É responsabilidade da EOMMEX promover, comunicar e divulgar a sua colecção, apresentado-a ao mercado.

Nota: A EOMMEX, principal estrutura de apoio ao artesanato na Grécia, foi extinta em 2012. As competências e atribuições da EOMMEX transitaram para o Ministério do Desenvolvimento.

### Análise da Transferibilidade

#### **a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.**

A pertinência desta prática é analisada no seu contexto. Assim, a sua relevância reside no facto de não existir legislação ou órgão legislador na Grécia para o sector do artesanato. Neste sentido, na ausência de um sistema de certificação de produções artesanais na Grécia, esta marca funciona como garante de qualidade das produções artesanais, oferecendo um selo de identidade própria. A existência e utilização deste selo contribui também para se criar uma imagem organizada e representativa dos produtos artesanais gregos em todos os mercados, servindo como garantia de qualidade para os consumidores. Simultaneamente, esta marca contribui activamente para promover uma aproximação dos artesãos ao mercado. No entanto, considera-se que a dispersão da colecção, associada à existência de critérios subjectivos de avaliação e selecção das produções a integrarem o catálogo da marca, são factores que podem gerar desconfiança e mesmo desinteresse por parte dos artesãos e por parte do próprio mercado.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** Esta prática não apresenta vantagens para o sector em Portugal, por um lado porque o enquadramento legal do artesanato prevê dois tipos de certificação aos quais estão associados elementos gráficos informativos que podem ser utilizados na comunicação e etiquetagem das

produções – o símbolo de reconhecimento do estatuto do artesão e a certificação de produções artesanais tradicionais –, por outro lado porque se considera que a proliferação e excesso de marcas ou de símbolos informativos pode gerar o efeito contrário no consumidor, ou seja, em vez de informar, corre o risco de o confundir, afastando-o da decisão de compra.

---

#### Reflexão SWOT

---

##### Pontos Fortes

Aproximação dos artesãos ao mercado;  
Na ausência de um sistema de certificação de produções artesanais na Grécia, esta marca funciona como garante de qualidade das produções artesanais.

##### Pontos Fracos

Dispersão da colecção, associada à existência de critérios subjectivos de avaliação e selecção das produções a integrarem a colecção.

---

##### Ameaças

A proliferação e excesso de marcas ou de símbolos informativos pode afastar o consumidor da decisão de compra.

##### Oportunidades

–

**c) Observações:** Existem algumas marcas ao nível local e regional que, de acordo com critérios pouco rigorosos, não oficiais, atestam as produções artesanais como características e originárias de determinada localidade ou região, mais numa lógica de promoção do território do que de promoção do artesanato regional.

#### I. Base de Dados Electrónica de Padrões e Modelos Tradicionais

Trata-se de uma base de dados com mais de 25.000 imagens de modelos e padrões tradicionais referentes às artes e ofícios tradicionais, criada pela EOM-MEX. O projecto foi criado de forma a tornar acessível, numa plataforma online, todos os padrões artesanais tradicionais a todas as pessoas interessadas na sua investigação ou utilização, contribuindo assim para a preservação, desenvolvimento e modernização do artesanato tradicional. O público-alvo deste projecto são investigadores, empresas e artesãos interessados em estudar e conhecer os padrões tradicionais gregos utilizados nas artes e ofícios tradicionais. O êxito deste instrumento dependerá da cooperação entre instituições culturais, profissionais e educativas, assim como do envolvimento de artesãos e de especialistas do sector, de forma a tornar a base de dados o mais completa possível.

Nota: A EOMMEX, principal estrutura de apoio ao artesanato na Grécia, foi extinta em 2012. As competências e atribuições da EOMMEX transitaram para o Ministério do Desenvolvimento.



## Análise da Transferibilidade

### a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.

Qualquer base de dados desta natureza constitui uma ferramenta muito importante para o sector, contribuindo directamente para o seu estudo e investigação académica, para o conhecimento histórico, cultural, social, antropológico das comunidades tradicionais, para a preservação e, no limite, para a inovação das produções artesanais.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** O sector em Portugal beneficiaria muito com a implementação desta boa prática, cuja eficácia dependerá da resposta dada ao trabalho permanente e exaustivo que a sua execução exige. O facto de ser um projecto, cujo interesse é transversal a vários sectores de actividade e áreas de investigação pode facilitar a compilação de informação, uma vez que já existirão bases de dados dispersas que terão informação relevante com interesse de ser agregada por um sistema desta natureza. Por outro lado, a intervenção e participação de um conjunto alargado de entidades e instituições pode dificultar não só a articulação entre todos os agentes intervenientes, como a própria organização da informação compilada.

---

## Reflexão SWOT

### Pontos Fortes

Ferramenta para o estudo e sistematização de modelos artesanais tradicionais, contribuindo para a sua promoção académica;  
Fonte de estudo e de conhecimento para investigadores e estudantes;  
Importante instrumento para artesãos, artistas e designers;  
Acervo de Património para as gerações futuras.

### Pontos Fracos

–

### Ameaças

–

### Oportunidades

Crescente recepção, por parte da academia, a projectos na área do artesanato.  
Existência, a nível local, de algumas bases de dados desta natureza.

**c) Plano de Acção.** *Este projecto deverá ser uma iniciativa do PPART.*

## IV. Desenvolvimento e Inovação

### J. Crianças constroem barcos solares com impressoras 3D (Países Baixos)

Este é um programa de workshops de impressão em 3D, organizado pela província de Frísia, que responde a um dos seus eixos prioritários: a inovação na área da sustentabilidade. O programa foi desenhado para crianças em idade escolar (11-13 anos) que foram desafiadas a desenvolverem barcos movidos a energia solar feitos de bioplástico e impressos em 3D. Os objectivos desta iniciativa foram: incentivar a criatividade e a produção/manufactura de produtos; promover a aprendizagem de conceitos de soluções sustentáveis; contribuir positivamente para o desenvolvimento pessoal e social das crianças envolvidas; e promover a tecnologia de impressão 3D. As entidades envolvidas foram a Universidade de Tecnologia de Delft, a House of Design e a escola De Trilker em Leeuwarden. Designers e estudantes do 2º ciclo trabalharam em conjunto, de acordo com a seguinte metodologia: a) aula sobre bioplásticos e energia solar; b) criação de grupos de trabalho com as crianças, liderados por um designer para dar assistência na fase de concepção; c) criação de desenhos de inspiração livre. Após uma selecção, em grupo, dos aspectos mais viáveis, fez-se um modelo final com base nos mesmos; d) com base no modelo final, alunos da Universidade de Delft realizaram um modelo computadorizado em 3D; e) impressão do projecto; f) Automação e finalização dos barcos: os designers ajudaram as crianças a finalizar os barcos ao incluírem os motores, painéis solares, leme e hélice; g) apresentação dos barcos a um júri; h) apresentação dos barcos na sessão de encerramento da conferência Cradle to Cradle Islands, realizada, em Julho de 2012, no âmbito do programa europeu INTERREG IVB. O workshop, concluído no tempo útil previsto para a acção, causou um forte impacto e envolvimento positivo entre as crianças. Esta sessão promoveu o desenvolvimento pessoal e promoveu a capacitação das crianças para a produção de objectos, através da impressora 3D. O uso desta tecnologia constitui um factor importante de motivação, uma vez que permite que os projectos sejam realizados em poucas horas, o que permitiu às crianças participar e assistir a todo um processo inovador de produção.

#### Análise da Transferibilidade

##### **a) Pertinência e contributo para o desenvolvimento do sector do artesanato.**

Esta prática é relevante para o sector por dois motivos centrais. O primeiro é o facto de envolver crianças na criação e produção de objectos, sensibilizando e estimulando o público jovem e infantil para a prática criativa e produtiva, através da manipulação de materiais. O segundo diz respeito à tecnologia usada na produção destes objectos: a impressão 3D. Sendo uma tecnologia muito recente,

levanta algumas questões sobre o seu contributo para o sector. No entanto, a ideia de que esta é uma tecnologia que pode enriquecer a caixa de ferramentas do artesão é unânime, pois pode facilitar o trabalho do ofício manual (por exemplo, para efeitos de prototipagem rápida ou para a produção de utensílios e ferramentas necessários ao ofício e que, por alguma razão, não estão disponíveis no mercado). É, no entanto, importante reflectir sobre se a utilização deste tipo de tecnologia na actividade artesanal não irá questionar os próprios limites e fronteiras do que se entende por produção artesanal. Neste sentido, é também unânime que a concepção criativa de objectos e a sua construção via impressão 3D não pode assumir a centralidade da produção. Ao fazê-lo, considerar-se-á que as fronteiras da actividade artesanal terão sido ultrapassadas.

**b) Transferibilidade para o contexto nacional.** Considerando a análise da prática e a sua possível pertinência para o sector do artesanato, considera-se que a impressão 3D, aplicada ao sector e ao seu uso como meio de sensibilização para práticas criativas de produção e de manipulação de materiais, é uma prática com potencial de transferibilidade para o contexto sectorial nacional, indo ao encontro das próprias recomendações e eixos de acção previstos na legislação do sector, a qual privilegia a inovação como um dos principais factores de desenvolvimento do artesanato, em Portugal.

---

#### Reflexão SWOT

##### Pontos Fortes

Cruzamento entre técnicas tradicionais e novas tecnologias;  
Impressão 3D pode enriquecer a “caixa de ferramentas” do artesão;  
Aumento da autonomia produtiva do artesão e da capacidade de diferenciação de produtos.  
Desperta o interesse e desenvolve as aptidões manuais das crianças;  
Permite um novo olhar do conceito de artesanato, mais próximos da linguagem das novas gerações.

##### Pontos Fracos

Suporte informático e manipulação de software.

---

##### Ameaças

A impressão 3D levanta questões sobre os limites e fronteiras da produção artesanal.

##### Oportunidades

Propensão do sector à inovação.

**c) Recomendações.** Dever-se-á ter em consideração o facto de esta ser uma tecnologia muito recente, pelo que a sua utilização será sempre de âmbito experimental, com o objectivo de explorar as suas reais potencialidades e contributos positivos para a actividade artesanal. Recomenda-se ainda que a sua utilização seja desenvolvida na óptica da complementaridade, ou seja, como ferramenta e

como instrumento facilitador da prática artesanal, pelo que não deverá assumir a centralidade da produção, que deverá sempre ser fiel aos processos manuais. Plano de Acção. Deverão ser envolvidas entidades com experiência na área da formação e da inovação do sector, nomeadamente o CEARTE e a Associação Portugal à Mão, pelo trabalho que tem desenvolvido em termos de investigação e de apoio à inovação do sector. A academia, enquanto centro de investigação e desenvolvimento deste tipo de tecnologia, terá um papel fundamental neste tipo de abordagem. A comunidade escolar é igualmente um importante interveniente para o bom desenvolvimento desta prática. Projectos-piloto poderiam envolver a Escola Artística de Soares dos Reis e a Escola Secundária Artística António Arroio.

**d) Plano de Acção.** *Deverão ser envolvidas entidades com experiência na área da formação e da inovação do sector, nomeadamente o CEARTE e a Associação Portugal à Mão, pelo trabalho que tem desenvolvido em termos de investigação e de apoio à inovação do sector. A academia, enquanto centro de investigação e desenvolvimento deste tipo de tecnologia, terá um papel fundamental neste tipo de abordagem. A comunidade escolar é igualmente um importante interveniente para o bom desenvolvimento desta prática. Projectos-piloto poderiam envolver a Escola Artística de Soares dos Reis e a Escola Secundária Artística António Arroio.*

**ANEXOS | TEMPLATE ORIGINAL DAS BOAS PRÁTICAS SELECIONADAS PELOS CINCO PAÍSES PARCEIROS**

**1. Letónia**

- a) Creation of support institution for local craftsmen in Dobeles “Dobeles Crafts House”
- b) Professional Bachelor Study Program „Material Technology and Design”

**2. Bulgária**

- c) Education at the Architectural-ethnographic complex of ETAR: “Children’s Corner”
- d) Good practice in furniture manufacturing training

**3. Espanha**

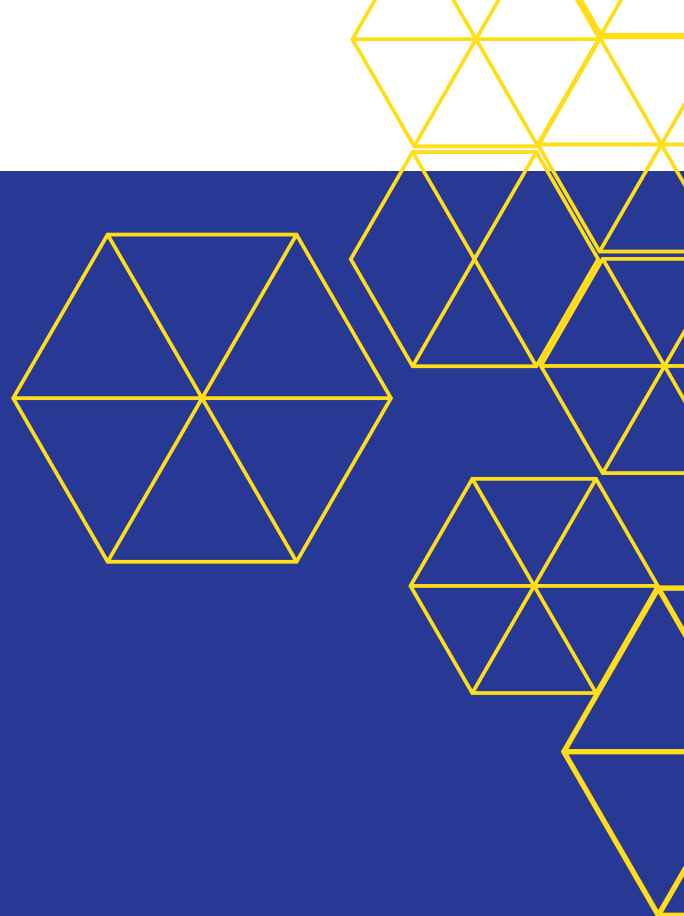
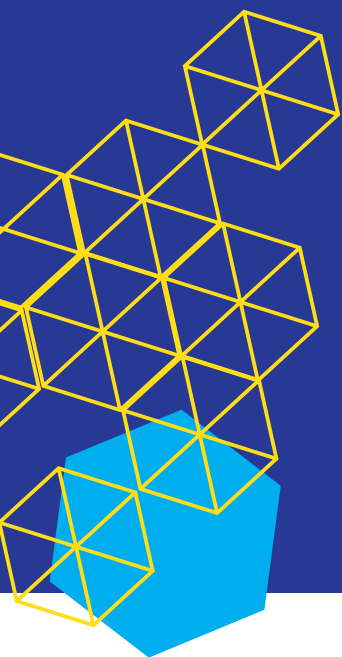
- e) Granada School of Art
- f) Programme of School Consortia for Training for Employment in Arts and Crafts

**4. Grécia**

- g) The labeled collection “Hellenic Handcrafted Creations” by EOMMEX
- h) The Electronic Database of traditional models

**5. Países Baixos**

- i) Children build their own solar boats with 3d printer
- J) Presentation products Craft Design Pressure Cooker during design weekend DesignXPO



PARTNER\_

**susdesign**<sup>®</sup>



PROMOTER\_

**CASCAIS**